



Perfil Epidemiológico das Parturientes Soropositivas Atendidas em uma Maternidade de Alto Risco na Amazônia no Período de 2015 a 2021

Aline Cordeiro dos Santos

Instituição: Universidade do Estado do Pará, Programa de Pós-Graduação em Cirurgia e Pesquisa Experimental
E-mail: line.cds18@gmail.com

Adrilayne dos Reis Araújo

Instituição: Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Exatas e Naturais
E-mail: adrilaynereis@gmail.com

Mariseth Carvalho de Andrade

Instituição: Universidade do Estado do Pará, Ensino em Saúde na Amazônia
E-mail: marisethandrade1967@gmail.com

Marley Valéria de Andrade Barata

Instituição: Universidade do Estado do Pará, Programa de Pós-Graduação em Cirurgia e Pesquisa Experimental
E-mail: marleyvaleriadab@gmail.com

Fábio Zamorim da Silva

Instituição: Universidade do Estado do Pará, Programa de Pós-Graduação em Cirurgia e Pesquisa Experimental
E-mail: fabiozamorim2006@gmail.com

RESUMO

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) é caracterizada pela replicação viral contínua e pela depleção das células de defesa do organismo, atacando o sistema imunológico e a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é causada pelo vírus HIV, a qual provoca o enfraquecimento do sistema imunológico e torna o indivíduo suscetível a infecções e o levando ao aparecimento de doenças oportunistas (ALENCAR et al., 2022).

Palavras-chave: Infecção pelo vírus, HIV, Doenças oportunistas.

1 INTRODUÇÃO

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) é caracterizada pela replicação viral contínua e pela depleção das células de defesa do organismo, atacando o sistema imunológico e a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é causada pelo vírus HIV, a qual provoca o enfraquecimento do sistema imunológico e torna o indivíduo suscetível a infecções e o levando ao aparecimento de doenças oportunistas (ALENCAR et al., 2022).

O vírus HIV pode ser transmitido da mãe para o concepto durante a gestação por via transplacentária, no trabalho de parto e no parto, pelo contato com o sangue ou pelo leite materno (NEME, 2006).



Observando esse fato, torna-se necessário fazer um levantamento e conseqüentemente explorar os casos de HIV/AIDS no estado do Pará, mas especificamente das parturientes que foram atendidas na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, no período de 2015 a 2021 com o intuito de mostrar informações relevantes sobre a evolução da AIDS entre mulheres com HIV de todo o estado do Pará.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e analítico (transversal), onde o estudo descritivo tem por objetivo determinar a distribuição de doenças ou condições relacionadas à saúde, segundo o tempo, o lugar e/ou as características dos indivíduos examinando como a incidência (casos novos) ou a prevalência (casos existentes) de uma doença ou condição relacionada à saúde varia de acordo com determinadas características, e o estudo analítico (transversal) é aquele delineado para examinar a existência de associação entre uma exposição e uma doença ou condição relacionada à saúde (LIMA- COSTA, BARRETO, 2003).

Os dados deste estudo foram coletados junto aos prontuários físicos e eletrônicos (PEP), após aprovação no Comitê de Ética da fundação sobre o número do parecer: 5.439.701.

Foram analisados 861 prontuários de parturientes soropositivas, utilizando-se da análise descritiva dos dados e dos testes estatísticos qui-quadrado e teste G para uma amostra.

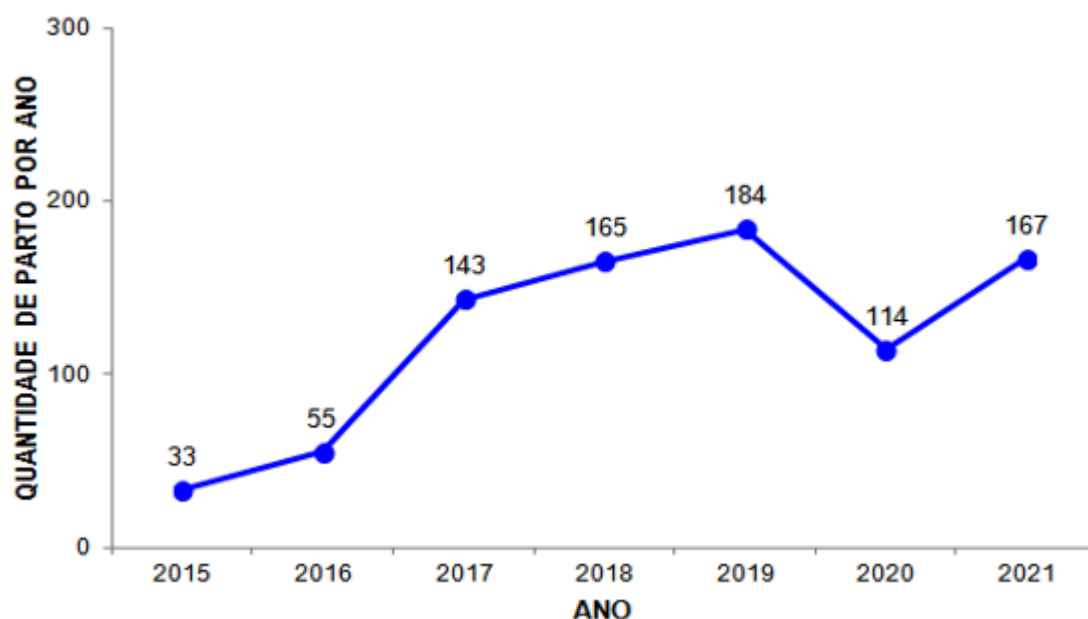
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível observar uma tendência de crescimento estatisticamente significativa ($p < 0,0001$) de partos em portadora de HIV/AIDS durante esses anos e em decorrência as mudanças efetuadas, houve uma queda nos atendimentos no ano de 2020, mas que voltaram a crescer em 2021 (FIGURA 1).

Com esse resultado pode-se confirmar a informação repassada pelo Ministério da Saúde, onde nos últimos dez anos (até 2018) existem uma tendência de crescimento da taxa de gestantes com HIV e até 2020 uma tendência de crescimento da taxa de detecção do HIV em gestantes na Região Norte (BRASIL, 2021), apesar de o período estudado ser menor (2015 a 2021) constatou-se essa tendência no aumento dos casos, por ano.



Figura 1 - Série Temporal da quantidade de partos realizados na Fundação Santa Casa de Misericórdiado Pará, no período de 2015 a 2021.



Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir dos dados coletados na FSCMPA (2022).

Nota: * $p < 0,0001$ - Teste Qui-Quadrado de Tendência Crescente.

Tabela 1 - Quantidade, percentual e p (nível descritivo) dos testes Qui-quadrado e G das parturientes soropositivas atendidas na FSCMPA, de 2015 a 2021, por Faixa etária (em anos), Raça Autodeclarada, Estado Civil, Escolaridade e Ocupação.

Variável	Categoria	n	%	p
Faixa etária (em anos)*	< 18	31	3,60	<0,0001
	18 a 23	267	31,01	
	24 a 29	295	34,27	
	30 a 35	194	22,53	
	36 a 41	67	7,78	
	> 41	7	0,81	
Raça Autodeclarada*	Parda	792	91,99	<0,0001
	Branca	41	4,76	
	Preta	28	3,25	
Estado Civil**	Solteira	522	60,63	<0,0001
	União Estável	276	32,06	
	Casada	61	7,08	
	Viúva	2	0,23	
Escolaridade**	Não Alfabetizado	1	0,12	<0,0001
	Fundamental Incompleto	311	36,11	
	Fundamental Completo	63	7,32	
	Médio Incompleto	164	19,05	
	Médio Completo	278	32,29	
	Superior Incompleto	26	3,02	
Superior Completo	18	2,09		
Ocupação*	Do lar	628	72,93	<0,0001
	Estudante	78	9,06	
	Autônomo	45	5,23	
	Administrativo	29	3,37	
	Área rural	26	3,02	
	Outros	55	6,39	

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da FSCMPA, 2022.

Nota: $p < 0,0001$. *Teste qui-quadrado de aderência. **Teste G de aderência



Pode-se perceber na Tabela 1 que a maior parte das gestantes que vivem com HIV que tiveram partos na FSCMPA tem de 24 a 29 anos (34,27%), são da cor parda (91,00%), solteiras (60,63%), com ensino fundamental incompleto (36,11%), do lar (72,93%). Observou-se que foi mais prevalente o parto cesariano (99,07%), recém-nascidos vivos (99,31%), do sexo feminino (51,21%), com peso adequado maior ou igual a 2.500 g (88,32%). Considerando os testes de aderência todas as variáveis em estudo apresentaram diferença estatisticamente significativa ao nível de 5%.

Tabela 2 - Quantidade, percentual e p (nível descritivo) dos testes Qui-quadrado e G das parturientes soropositivas atendidas na FSCMPA, de 2015 a 2021, por Tipo de Parto, Nascimento, Sexo e Classificação do Peso do recém-nascido.

Variável	Categoria	n	%	p
Tipo de Parto*	Cesariano de risco	853	99,07	<0,0001
	Normal de risco	8	0,93	
	Total	861	100,00	
Nascimento do Recém-nascido* ¹	Morto	6	0,69	<0,0001
	Vivo	859	99,31	
Sexo do recém-nascido*	Feminino	443	51,21	0,4965
	Masculino	422	48,79	
Classificação do Peso*	Muito baixo peso (Até 1.499g)	9	1,04	<0,0001
	Baixo peso (De 1.500g a 2.499g)	92	10,64	
	Peso adequado (³ 2.500g)	764	88,32	
	Total	865	100,00	

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da FSCMPA, 2022.

Nota: *4 partos são gêmeares. * Teste qui-quadrado de aderência

4 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados pode-se confirmar a hipótese de que existe um aumento de casos de parturientes soropositivas no decorrer dos anos de 2015 a 2021, atendidas na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.

Pode-se observar a partir dos testes estatísticos qui-quadrado e teste G que há diferença estatisticamente significativa entre as categorias das variáveis em estudo e apenas na variável sexo do recém-nascido que não houve evidências estatísticas para afirmar a existência de diferença entre os sexos.



As características encontradas no estudo são bem próximas das características do Brasil e dos estados e cidades brasileiras, onde se observa crescimento do número de casos de AIDS e taxas de detecção de HIV em gestantes, além de o perfil das parturientes ser bem parecido em todo o Brasil. Mediante estes fatos fica claro que o Estado precisa voltar mais atenção à educação e a saúde deste público.



REFERÊNCIAS

- ALENCAR, I. T. de; ALMEIDA, D. O.; COUTO, A. C. O.; FONTES, J. L. F. Principais alterações imunológicas decorrentes da infecção pelo vírus da Imunodeficiência Humana Adquirida - HIV. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 1, p. 50231-50252, 2022.
- ARAÚJO, E. da C.; MONTE, P. C. B.; HABER, A. N. C. de A. Avaliação do pré-natal quanto à detecção de sífilis e HIV em gestantes atendidas em uma área rural do estado do Pará, Brasil. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*, v. 9, n. 1, p. 7-7, 2018.
- AYRES, Manoel. *Elementos de Bioestatística: A Selva do Açazeiro*. 2. ed. Belém: Manuel Ayres, p. 311-329, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Gestação de alto risco: manual técnico*. 5. ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A., *Estatística Básica*, 9. ed., São Paulo, Saraiva, 2017.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades e Estados*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa.html>. Acessado em: 02 de julho de 2022.
- KAKEHASI, F. M.; FERREIRA, F. G. F.; PINTO, J. A.; CARNEIRO, S. de A. Vírus da imunodeficiência humana adquirida/HIV no período neonatal. *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 24, n. 2, p. 241-247, 2014.
- LAURINDO-TEODORESCU, L; TEIXEIRA, P. R. *HISTÓRIAS DA AIDS NO BRASIL 1983 – 2003*. v. 1: As respostas governamentais à epidemia de AIDS. Brasília: Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, p. 28, 2015.
- LIMA, S. K. S. S. de; SOUSA, K. K. B. de; DANTAS, S. L. da C.; RODRIGUES, A. R. M.; RODRIGUES, I. R. Caracterização das gestantes com HIV/Aids admitidas em hospital de referência. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, v. 16, n. 1, 2017.
- LIMA-COSTA, M. F.; BARRETO, S. M. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento, *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 12, n. 4, p. 189-201, 2003.
- MEDRI, W. *Análise Exploratória de Dados*. Londrina/PR: Curso de Especialização “Lato Sensu” em Estatística. Universidade Estadual de Londrina, 2011.
- MENEZES, L. do S. H.; PALÁCIOS, V. R. C. M.; ALCÂNTARA, M. S. V.; BICHARA, C. N. C. Prevalência da infecção por HIV em grávidas no Norte do Brasil. *DST-J bras Doenças Sex Transm*, v. 24, n. 4, p. 250-254, 2012.
- NEME, B. *Obstetrícia básica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- PARÁ. Site da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará. Disponível em: <https://santacasa.pa.gov.br/>. Acessado em: 02 de Julho de 2022.



SANTANA, Laís. Conheça a história da santa Casa, referência em saúde do Pará desde os tempos coloniais. O LIBERAL, Belém, 15 de agosto de 2021. Disponível em: <https://www.oliberal.com/para/conheca-a-historia-da-santa-casa-referencia-em-saude-do-para-desde-os-tempos-coloniais-1.421846>. Acessado em: 22 de julho de 2022.

SIEGEL, Sidney, CASTELLAN JR, N. John. Estatística Não paramétrica para as ciências do comportamento. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2006.

SIEGEL, Sidney. Nonparametric Statistics for the behavioral sciences. New York: Mcgraw-Hill, 1956.

SILVA, C. T. L.; VASCONCELOS, K. P.; ALVES, H. B. Perfil Epidemiológico de Gestantes Portadoras de HIV/AIDS no Brasil. Revista Interdisciplinar em Saúde, v. 8, n. 1, p. 120-135, 2021.

SILVA, S. S. e; NERY, I. S.; CARVALHO, N. A. R. de; SANTOS, J. D. M. Rede de apoio a mulheres com HIV na prevenção da transmissão vertical: revisão integrativa. Revista Mineira de Enfermagem, v. 19, n. 2, p. 225-237, 2015.

TEIXEIRA, S. P.; AGUIAR, D. S. de; NEMER, C. R. B.; MENEZES, R. A. de O. Perfil epidemiológico de gestantes com HIV admitidas em uma maternidade de referência no Amapá. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 2, p. e2543- e2543, 2020.